

internas

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA TEM EDIÇÃO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Depois do sucesso da edição temática sobre câncer e tabagismo, a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) terá um número especial sobre câncer do colo do útero. O objetivo é incentivar a produção do conhecimento sobre esse problema de saúde pública, que ainda apresenta altas taxas de incidência e de mortalidade no país. O câncer do colo do útero é o segundo tumor mais frequente na população feminina brasileira e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país. Por ano, faz 4.800 vítimas e registra mais de 18 mil novos casos.

Os textos destinados a essa edição devem ser inéditos e dos seguintes tipos: Artigos Originais, Revisão da Literatura, Relato de Casos/Série de Casos, Artigo de Opinião e Resenha. Os textos devem ser elaborados segundo as normas da RBC, que podem ser consultadas em www.inca.gov.br/rbc. O prazo para submissão de artigos vai até 1º de março de 2012 pelo e-mail: rbc@inca.gov.br.



DOCUMENTÁRIO ABORDA A PREOCUPANTE QUESTÃO DO USO DOS AGROTÓXICOS NO BRASIL

O cineasta Silvio Tendler produziu o documentário *O Veneno Está na Mesa*, lançado em julho, no Rio. O diretor colheu o depoimento de dois técnicos do INCA: Fábio Gomes, nutricionista da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer; e Ubirani Otero, da Área de Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente. O filme chega a uma triste constatação: a de que o Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo. Nada menos que 5,2 litros/ano por habitante.

Os riscos que esses produtos representam à saúde são enormes, acarretando problemas diversos, tanto nos consumidores quanto nos agricultores. O

documentário faz parte de um projeto nacional maior que é a campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida, que visa alertar a população com ênfase no combate à utilização de agrotóxicos e às estratégias usadas pelo atual modelo de produção dos alimentos imposto pelo agronegócio. O documentário pode ser assistido na mídia social Youtube.

FUNDAÇÃO DO CÂNCER PROMOVE III CORRIDA E CAMINHADA COM VOCÊ, PELA VIDA

Estão abertas as inscrições para a III Corrida e Caminhada com Você, pela Vida – Doe Medula Óssea, promovida pela Fundação do Câncer, no dia 11 de dezembro, no Aterro do Flamengo, no Rio. Os interessados podem se inscrever

no site www.cancer.org.br até o dia 6 de dezembro. A renda obtida será revertida para projetos do Centro de Transplante de Medula Óssea do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Este ano, haverá duas alternativas de percurso: 6 km ou 10 km de distância. A expectativa é que o evento, que marca a abertura da Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea, reúna 3 mil participantes. Até o dia 31 de outubro, as inscrições custam de R\$ 45. Após, o valor sobe para R\$ 50. A inscrição garante ao participante um kit com sacola, camiseta e boné e pode ser feita no site www.cancer.org.br.



LITERATURA ONCOLÓGICA



DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE (Instituto Nacional de Câncer/Instituto Ronald McDonald, 2ª edição revista e ampliada, 127 págs.)

Parte do programa *Diagnóstico Precoce*, parceria entre o Instituto Nacional de Câncer (INCA), Instituto Ronald McDonald e Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), tem como objetivo capacitar profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) para fazer o diagnóstico precoce do câncer em crianças e adolescentes.

Elaborada por profissionais das três instituições, a publicação relaciona um conjunto amplo e complexo de fatores que influenciam a detecção precoce do câncer na faixa etária até os 19 anos. Apresenta aspectos epidemiológicos, legislação e políticas

públicas e descreve a importância e as atribuições dos diferentes profissionais da ESF para essa detecção. Destaca também os fatores que influenciam o tempo e a cadeia de cuidados para o diagnóstico e o tratamento do câncer, além de especificar sinais e sintomas da doença na infância e adolescência. Aborda ainda os cuidados paliativos em oncologia pediátrica e os aspectos psicológicos no cuidado da criança e do adolescente com câncer.



A SITUAÇÃO DO TABAGISMO NO BRASIL (INCA, 76 págs.)

Reúne dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância do Tabagismo da Organização Mundial da Saúde (OMS) realizados no Brasil entre 2002 e 2009: *Global Youth Tobacco Survey (GYTS)*, *Global Health Professional Students Survey (GHPSS)* e *Global Adult Tobacco Survey (GATS)*.

Nesses inquéritos, foram coletadas informações não apenas sobre a prevalência do tabagismo, mas também sobre níveis de dependência, cessação, exposição ambiental à fumaça do tabaco, exposição à propaganda, gasto médio mensal com cigarros, conhecimento e crenças sobre o tabagismo.

A publicação apresenta um breve panorama da Política Nacional de Controle do Tabaco e analisa os resultados em razão do conjunto de medidas consideradas mais efetivas para o controle da epidemia.



DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO (INCA, 104 págs.)

Fruto do Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero, que tem como um de seus objetivos a utilização de recomendações preconizadas para condutas clínicas destinadas ao cuidado adequado às mulheres identificadas como possíveis portadoras de lesões precursoras ou invasivas, essa publicação traz recomendações construídas em um consenso que envolveu diversos segmentos da sociedade científica.

Um dos destaques é a ampliação da faixa etária a ser submetida ao exame preventivo, mantendo 25 anos como idade inicial, mas passando de 59 para 64 anos a idade final. As novas diretrizes recomendam também que o intervalo entre os exames seja de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual. O exame preventivo, o Papanicolaou,

identifica lesões que antecedem o câncer, permitindo o tratamento antes que a doença se desenvolva. As novas diretrizes fazem parte do Plano Nacional de Fortalecimento das Ações de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer do Colo do Útero, do Ministério da Saúde. O plano prevê, ainda, um programa de capacitação de ginecologistas para padronizar o diagnóstico de acordo com as novas diretrizes.